

Brasília está pronta para festa de posse

A cerimônia da posse do presidente eleito já foi ensaiada e está tudo pronto para a festa. O início do novo governo, na próxima quinta-feira, marca uma data especial: depois de 30 anos, o País assiste a um presidente eleito pelo voto popular assumir o governo e as atenções dos brasileiros se concentram em Brasília. Afinal, há uma grande expectativa de mudança.

O novo presidente Fernando Collor de Mello iniciará seu percurso rumo ao poder às 9h20, subindo ao velho Rolls Royce, em companhia do vice-presidente Itamar Franco, no começo da Esplanada dos Ministérios, na altura do Ministério do Interior. O carro, aberto iniciará seu lento trajeto, acompanhado pela escolta do Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas, em uniforme de gala, até a entrada principal do Congresso Nacional.

O público localizado no jardim central da Esplanada ou no calçadão direito dos ministérios poderá ver e fotografar esse cortejo que demorará cerca de vinte minutos para chegar ao Congresso. Desde cedo, o trânsito na Esplanada estará fechado para veículos não autorizados. Só será permitida a passagem dos carros das missões estrangeiras, parlamentares e outras autoridades.

Na calçada frente ao Congresso, o Presidente será recebido pelos diretores da Câmara dos Deputados e do Senado e conduzido através da passarela sobre o jardim ao Salão Negro, onde o estarão esperando o presidente do Senado, Nelson Carneiro, e da Câmara, Paes de Andrade, e líderes dos partidos. Após os cumprimentos, os presidentes das duas casas do Congresso voltarão ao Plenário e Collor ingressará

ao Salão Nobre.

O senador Nelson Carneiro abrirá a sessão dizendo: "Declaro aberta a Sessão Solene do Congresso Nacional, destinada a receber os compromissos do presidente e do vice-presidente da República eleitos, em segundo turno, no dia 17 de dezembro de 1989, e diplomados Pelo Tribunal Superior Eleitoral, para o período de 15 de março de 1990 a 31 de dezembro de 1994, os senhores Fernando Affonso Collor de Mello e Itamar Augusto Cautiero Franco".

Após o convite ao ministro José Neri da Silveira, presidente do Supremo Tribunal Federal, para compor a mesa, o presidente do Senado convocará uma comissão de líderes para conduzir o presidente e seu vice ao Plenário, enquanto suspende temporariamente a sessão.

Collor e Itamar Franco deverão ingressar no Plenário lotado por aproximadamente hum mil pessoas às 10h e ocupar seus lugares na mesa que, além dos presidentes das duas Casas e do presidente do STF, contará com a presença dos primeiros secretários da Câmara e do Senado. No Plenário só estarão os parlamentares, chefes de Estado ou de governo estrangeiros e chefes de missões especiais, convidados especiais e familiares das novas autoridades.

Outros mil convidados não terão acesso ao Plenário da Câmara, mas poderão assistir à cerimônia no telão do Plenário do Senado, ou nos auditórios Nereu Ramos, da Câmara; e Petrônio Portela, do Senado. Quem estiver convidado para o Plenário da Câmara não poderá circular pelos corredores, nem em outras dependências do Congresso.

O Senador Nelson Carneiro convidará o presidente a prestar o compromisso constitucional. De pé, com uma mão levantada e a outra segurando o texto, Collor fará o compromisso de "manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". Em seguida, o vice-presidente Itamar Franco prestará o mesmo juramento. Nesse momento todos deverão ficar de pé para a execução do Hino Nacional pela Banda dos Fuzileiros Navais.

O presidente e o vice-presidente assinarão o termo de posse. A partir desse momento 150 milhões de brasileiros terão um novo governo. O senador Carneiro concederá a palavra a Collor que fará um pronunciamento de 20 minutos, o mais importante do dia. Com o fim do discurso, a sessão será encerrada. O presidente mais novo da história do Brasil será empossado pelo mais idoso presidente do Senado.

Collor sairá pela rampa e ouvirá novamente o Hino Nacional e passará em revista a tropa, sendo saudado por uma salva de 21 tiros de canhão e vôos rasantes de uma esquadrilha da Força Aérea Brasileira, numa cerimônia que poderá ser assistida pelo público que ocupará os gramados laterais frente ao Congresso.

Ao final, Collor e seu Vice tomarão novamente o Rolls Royce que os levará ao Palácio do Planalto, contornando a Esplanada até o primeiro retorno e passando em frente ao Ministério das Relações Exteriores e ao Supremo Tribunal. O carro fará a volta e estacionará na calçada do Palácio do Planalto para a segunda etapa do dia.

Transmissão da faixa, o maior símbolo

A posse do presidente da República é, de acordo com a Constituição, uma cerimônia realizada em sessão solene do Congresso, mas a transmissão da faixa presidencial, continua simbolizando o ritual da passagem do comando da Nação. O cerimonial no Palácio do Planalto organizou essa solenidade que se realizou por última vez em 1979 quando o general João Figueiredo recebeu a faixa do seu antecessor o general Ernesto Geisel.

Figueiredo não a transmitiu a Sarney, por entender que a cerimônia realizada no Congresso o havia dispensado desse constrangimento, e a imprensa registrou a sua saída "pela porta dos fundos", no momento em que seu sucessor entrava para assumir o governo. Entre Collor e Sarney se imaginava que poderia haver situação parecida, em função da distância criada pela política e os ataques de parte a parte lançados durante a campanha eleitoral.

Os políticos se encarregaram, contudo, de limpar a área de atrito e chegaram até a promover um encontro que simbolizou o fim das atividades de confronto. Por isso, quando Collor chegar no Rolls Royce preto, na calçada do Palácio do Planalto, tudo estará pronto para recuperar essa tradição brasileira que no passado simbolizou a posse presidencial.

Às 11h da manhã, Collor subirá a rampa e será recebido pelo

presidente José Sarney, e os dois se dirigirão ao Salão Nobre do Palácio do Planalto, perfilando-se ao lado dos seus respectivos ministros. Com a ajuda do chefe do Cerimonial, Roberto Krause, Sarney passará então a faixa a Collor.

Ambos serão cumprimentados pelo vice-presidente, pelo cardeal-Arcebispo de Brasília, pelos presidentes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal e pelos ministros do governo que sai e do governo que entra, na presença dos convidados estrangeiros. No fim dos cumprimentos, Collor acompanhará Sarney até a rampa e voltará ao mesmo salão para dar posse a seu ministério.

O novo presidente da República pretender fazer um discurso

Tarde é só para cumprimentos

O presidente da República, Fernando Collor de Mello, receberá os cumprimentos dos membros das missões especiais no Palácio Itamarati, a partir das 15h15, em duas etapas.

Estarão presentes o vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, o ex-primeiro-ministro do Japão, Noburu Takeshita, o vice-primeiro-ministro britânico, Geoffrey Howe, o ex-vice-presidente alemão Walter Sheel, o vice-presidente do Soviet Supremo,

no Parlatório, especialmente projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer para essas ocasiões. Na última posse Sarney, acompanhado pelo então presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, acenou para a multidão. O Parlatório foi usado na posse do presidente Jânio Quadros, em 31 de janeiro de 1961, quando recebeu o cargo num palanque ali montado do presidente Juscelino Kubitschek.

Para evitar um engarrafamento monumental de carros na saída do Congresso, os convidados estrangeiros terão que sair do Plenário da Câmara e seguir a pé pelo corredor até o Senado, utilizando a saída próxima ao Auditório Petrônio Portela que está a poucos metros do Palácio do Planalto, enquanto Collor passa em revista as tropas em frente ao Congresso.

Mirtcha Snegur, presidentes de Cuba, da Argentina, Chile, Uruguai, Portugal, primeiro-ministro da Espanha e Itália, entre outros.

Às 16h, no terceiro andar do Palácio Itamarati, Collor receberá os cumprimentos dos membros das 121 missões especiais.

O presidente voltará ao Palácio do Planalto para receber, a partir das 17h30, os cumprimentos das altas autoridades civis, militares e eclesásticas brasileiras.